

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Afubra desaprova decisão do STF sobre cigarros aditivados

Em entrevista a Rádio Afubra no dia três de fevereiro, o Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, Romeu Schneider, criticou a votação do STF que aprovou a Resolução da Anvisa que proíbe a adição de aditivos na fabricação de cigarros.

Schneider questionou o modelo de votação adotado pela corte brasileira em comparação com outras organizações.

“o mais interessante em qualquer votação que existe o Presidente só vota para fazer o desempate, e não para empatar, como foi o caso da votação do STF. Isso é muito estranho. Deve ter uma regra diferente no STF do que em qualquer outra instituição”.

Quanto a proibição, Schneider entende que a proibição atinge diretamente o tabaco tipo Burley, o que fará avançar ainda mais os cigarros contrabandeados.

“Temos um caminho aberto que vai chegar tranquilamente, em poucos anos, a 80%” declarou.

O Presidente da Câmara Setorial do Tabaco afirmou ainda que a resolução da Anvisa não afeta as exportações de tabaco, cerca de 87%, mas irá impactar o mercado interno, estimado em 15%.

Para Schneider o “consumidor quer um cigarro com aditivos, aquele que ele está habituado a fumar, e não uma coisa diferente (...) Ele terá que se reabilitar a um cigarro”.

Outro assunto levantado na entrevista foi o anúncio da Philip Morris de não mais fabricar cigarros na Europa. O anúncio foi interpretado pelo dirigente como uma tentativa de introduzir o cigarro aquecido no mercado global.

“a indústria está tentando abrir um mercado cada vez maior para a novidade que eles lançaram, o cigarro que aquece mas não queima (...) No Japão, 30% do mercado já utiliza este cigarro aquecido (...) A novidade é mais interessante para as pessoas que se preocupam com a saúde.”, finalizou.

Fonte: Rádio Afubra – Edição: SE-Conicq

<https://afubra.com.br/noticias/10786/programa-da-afubra-dia-03-de-fevereiro-de-2018.html>